



IPCA, IPCA-15, Gasolina C, Etanol Hidratado e Óleo Diesel: importância dos combustíveis na inflação brasileira

Juliana Magaton Mello

Rosemarie Bröker Bone

1 – A motivação e objetivo da opinião

A motivação se deve ao contexto mundial atual, onde as variações do preço do petróleo e a pandemia pela Covid-19 geraram fortes oscilações no preço dos combustíveis no início de 2020.

O objetivo é saber qual a influência dos combustíveis na inflação considerando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O IPCA é o índice oficial e o IPCA-15 é a sua prévia. Salienta-se que o IPCA e o IPCA-15 diferem quanto à data de divulgação e às regiões pesquisadas. Ambos partem de uma cesta de consumo das famílias de determinados “Grupos” e utilizam a mesma metodologia de medição. São nove Grupos analisados, sendo o de “Transportes” muito significativo em muitas regiões e, por isso, o foco desta análise.

Num primeiro momento se definirá IPCA e IPCA-15 e posteriormente se analisará conjuntamente aos combustíveis selecionados (gasolina, etanol e óleo diesel).

2 – IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA desenvolvido pelo Sistema Nacional de Índices de Preço ao Consumidor – SNIPC tem como objetivo medir a inflação de uma cesta de bens e serviços ofertados às famílias brasileiras, e estende-se do primeiro dia ao dia 30 (trinta) do mês de referência (IBGE, 2020b,c).

Atualmente, a faixa de abrangência deste índice compreende famílias com renda de um a 40 (quarenta) salários mínimos mensais e que residem nas áreas urbanas das regiões de cobertura do SNIPC.

As regiões metropolitanas são: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além do Distrito Federal e os municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju (IBGE, 2020b,c).

O método utilizado para medir o índice é agrupar as categorias de consumo de mesma natureza em: grupos, subgrupos, itens e subitens. Os pesos para o cálculo do IPCA são retirados dos subitens que são o nível mais baixo de desagregação.

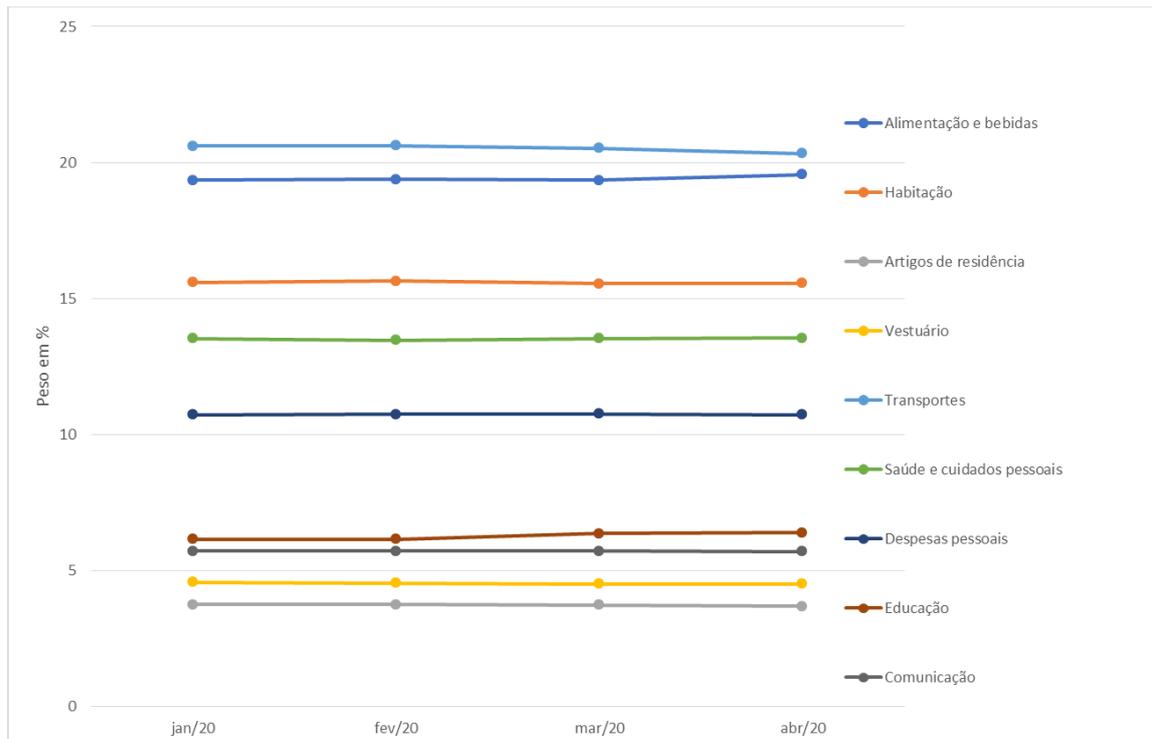
Desta desagregação é possível identificar o grau de importância destes subitens às famílias, em função dos gastos mensais com a cesta de bens.

A cesta de bens é construída levando-se em conta os hábitos de consumo da parte da população alvo da pesquisa (IBGE, 2020b,c).

Os Grupos de consumo são nove: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e comunicação.

O gráfico 1 mostra o peso dos Grupos no IPCA de janeiro a abril de 2020.

Gráfico 1 – Pesos dos Grupos no IPCA (%), 1º. Quadrimestre/2020



Fonte: IBGE, 2020a.

No gráfico 1 são apresentados os nove Grupos e percebe-se que alguns tiveram variação mais representativa no seu peso na cesta de bens. O Grupo Transporte registrou redução de 0,2 p.p., enquanto o Grupo Alimentação e bebidas aumentou 0,02 p.p. de março para abril de 2020. Vê-se também o Grupo “Educação” com aumentos de fevereiro a abril. Comportamento considerado normal para esta época do ano.

A tabela 1 mostra os pesos de cada Grupo nas diferentes regiões de cobertura do SNIPC e no Brasil.

Tabela 1 – Estrutura de pesos regionais por grupos pesquisados no IPCA, 12/2019

Descrição	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transportes	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais	Educação	Comunicação	
Peso	Brasil	19,3483	15,5944	3,7528	4,5770	20,5981	13,5334	10,7331	6,1485	5,7144
	Aracaju	20,0029	13,5286	3,4414	5,7888	17,7713	16,7112	9,9048	7,5528	5,2982
	Belém	24,9613	15,9344	3,9061	6,3713	18,6513	13,3125	8,1318	3,6115	5,1198
	Belo Horizonte	19,5674	14,5099	3,9080	4,8235	19,9387	14,4694	11,2113	5,6438	5,9280
	Campo Grande	20,5673	15,0769	4,5296	4,8338	21,2122	13,3261	10,1323	4,5775	5,7443
	Curitiba	19,5034	15,0310	4,0669	4,8893	24,7810	10,7522	10,0435	5,7806	5,1521
	Distrito Federal	15,6343	13,4835	3,3845	4,4436	22,4408	14,2283	12,8701	7,6369	5,8780
	Fortaleza	22,0333	16,6014	4,0935	4,5691	19,1699	13,8604	8,3647	6,5325	4,7752
	Goiânia	18,3726	13,8852	4,0490	4,7032	24,3779	12,6853	10,8089	6,2802	4,8377
	Porto Alegre	19,3253	14,6521	4,1485	4,9347	21,0650	13,3710	10,9739	5,2255	6,3040
	Recife	21,7154	14,0905	4,0965	5,8965	18,9644	15,0711	9,2781	6,0553	4,8322
	Rio Branco	20,6140	13,3444	4,6873	7,2487	22,4782	13,1273	9,0467	3,2716	6,1818
	Rio de Janeiro	19,0171	18,4872	2,9797	3,6192	19,9721	13,5009	9,7563	5,4646	7,2029
	Salvador	20,5870	13,8315	4,2004	5,3552	18,7729	15,4313	10,8880	6,0394	4,8943
	São Luís	22,8494	14,7307	4,6631	6,5368	18,0724	14,0263	8,7247	5,2267	5,1699
	São Paulo	18,4002	16,4925	3,4852	3,9272	19,9973	13,2174	11,6768	7,0940	5,7094
Vitória	15,7471	15,5800	3,8406	4,0221	23,4263	16,1825	9,2299	5,5542	6,4173	

Fonte: IBGE, 2020d.

Nota: em vermelho os maiores pesos registrados na cesta de bens.

Os pesos apresentados na tabela 1 evidenciam que no Brasil, o Grupo “Transportes” é o que possui o maior peso na cesta de consumo das famílias. O segundo grupo é “Alimentação e bebidas”. Salienta-se que os Transportes e Alimentação e bebidas alternam o primeiro lugar na cesta de bens conforme a região sob análise. Por exemplo, em Curitiba, no primeiro lugar está o grupo “Transportes” e no segundo a Alimentação e bebidas. Em Vitória, outro exemplo, o primeiro lugar é novamente dos “Transportes”, o segundo “Saúde e cuidados pessoais” e o terceiro “Alimentação e bebidas”. Pode-se afirmar que das 16 regiões pesquisadas, 10 (63%) têm o grupo “Transportes” como o de maior peso na cesta de bens das suas famílias.

Acredita-se que o IPCA-15 é uma ótima prévia do comportamento das famílias com relação o consumo de bens e serviços.

O IPCA-15 é divulgado a cada 15 dias pelo IBGE.

3 – IPCA-15

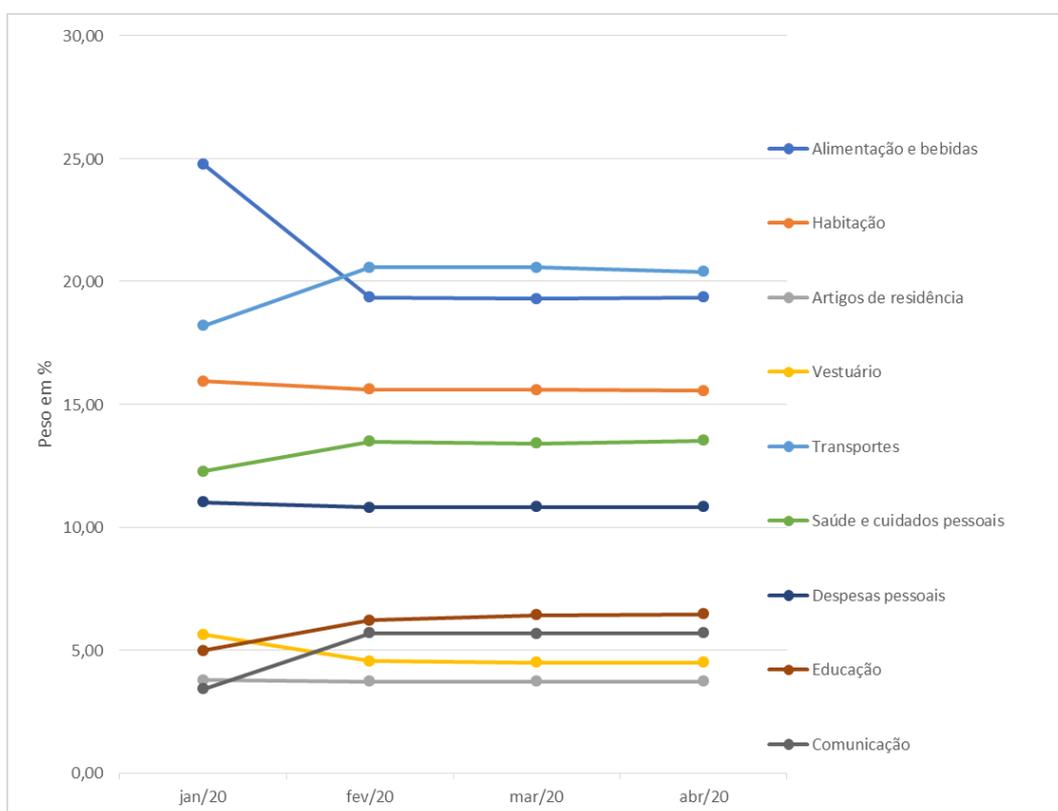
O IPCA-15 tem o mesmo objetivo do IPCA, porém difere em relação à extensão e abrangência.

O período de coleta deste índice varia geralmente entre o décimo sexto dia do mês anterior até o dia 15 (quinze) do mês de referência; além disso, cobre onze regiões metropolitanas (IBGE, 2020e). São excluídas do IPCA-15: Aracaju, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Vitória.

A metodologia de pesquisa do IPCA-15 é igual à do IPCA em relação aos Grupos de consumo das famílias.

O gráfico 2 mostra o peso (%) dos Grupos do IPCA-15 de janeiro a abril de 2020.

Gráfico 2 – Pesos (%) dos Grupos no IPCA-15, 1º. Quadrimestre/2020



Fonte: IBGE, 2020f.

O gráfico 2 apresenta os pesos dos nove Grupos de consumo das famílias. Observa-se que houve certa movimentação dos pesos de janeiro para fevereiro, e após se mantiveram relativamente constantes. Esse comportamento difere do que se viu no gráfico 1, onde os Grupos Transporte e Alimentação e bebidas tiveram destaque entre março e abril.

Na tabela 2 têm-se os pesos de cada Grupo para o IPCA-15 por região pesquisada e no Brasil.

Tabela 2 - Estrutura de pesos regionais por grupos pesquisados no IPCA-15, 12/2019

Descrição	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transportes	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais	Educação	Comunicação	
Peso	Brasil	19,3584	15,6114	3,7279	4,5445	20,5746	13,4829	10,8081	6,2062	5,6860
	Belém	24,9613	15,9344	3,9061	6,3713	18,6513	13,3125	8,1318	3,6115	5,1198
	Belo Horizonte	19,5674	14,5099	3,9080	4,8235	19,9387	14,4694	11,2113	5,6438	5,9280
	Curitiba	19,5034	15,0310	4,0669	4,8893	24,7810	10,7522	10,0435	5,7806	5,1521
	Distrito Federal	15,6343	13,4835	3,3845	4,4436	22,4408	14,2283	12,8701	7,6369	5,8780
	Fortaleza	22,0333	16,6014	4,0935	4,5691	19,1699	13,8604	8,3647	6,5325	4,7752
	Goiânia	18,3726	13,8852	4,0490	4,7032	24,3779	12,6853	10,8089	6,2802	4,8377
	Porto Alegre	19,3253	14,6521	4,1485	4,9347	21,0650	13,3710	10,9739	5,2255	6,3040
	Recife	21,7154	14,0905	4,0965	5,8965	18,9644	15,0711	9,2781	6,0553	4,8322
	Rio de Janeiro	19,0171	18,4872	2,9797	3,6192	19,9721	13,5009	9,7563	5,4646	7,2029
	Salvador	20,5870	13,8315	4,2004	5,3552	18,7729	15,4313	10,8880	6,0394	4,8943
São Paulo	18,4002	16,4925	3,4852	3,9272	19,9973	13,2174	11,6768	7,0940	5,7094	

Fonte: IBGE, 2020f.

Nota: em vermelho os maiores pesos registrados na cesta de bens.

Ao se analisar os pesos dos Grupos de consumo do IPCA-15, verifica-se que oito capitais das 11, ou seja, 73%, possuem o Grupo “Transportes” como o de maior representatividade na cesta de bens das famílias. O grupo “Alimentação e bebidas” ocupa o segundo lugar.

De posse destes pesos, é possível inferir que o grupo “Transportes” é muito caro para as famílias, uma vez que ocupa o primeiro lugar na maioria das regiões brasileiras pesquisadas considerando a remuneração de 1 a 40 salários mínimos mensais. Cabe, a partir disso, verificar a relação existente entre o IPCA e o IPCA-15 buscando saber se há alguma mudança nos pesos ao longo de 15 dias, isto é, durante o intervalo existente entre as pesquisas.

4 – Relação entre o IPCA e IPCA-15

Uma das principais diferenças entre os índices é a sua extensão, ou seja, quando os resultados são divulgados no mês em análise.

No IPCA-15, justamente por começar a análise na última quinzena do mês anterior, os pesos são divulgados no dia 15 do mês em pesquisa. O IPCA, indicador oficial da inflação no Brasil, por sua vez, divulga os pesos somente após o final do mês sob análise.

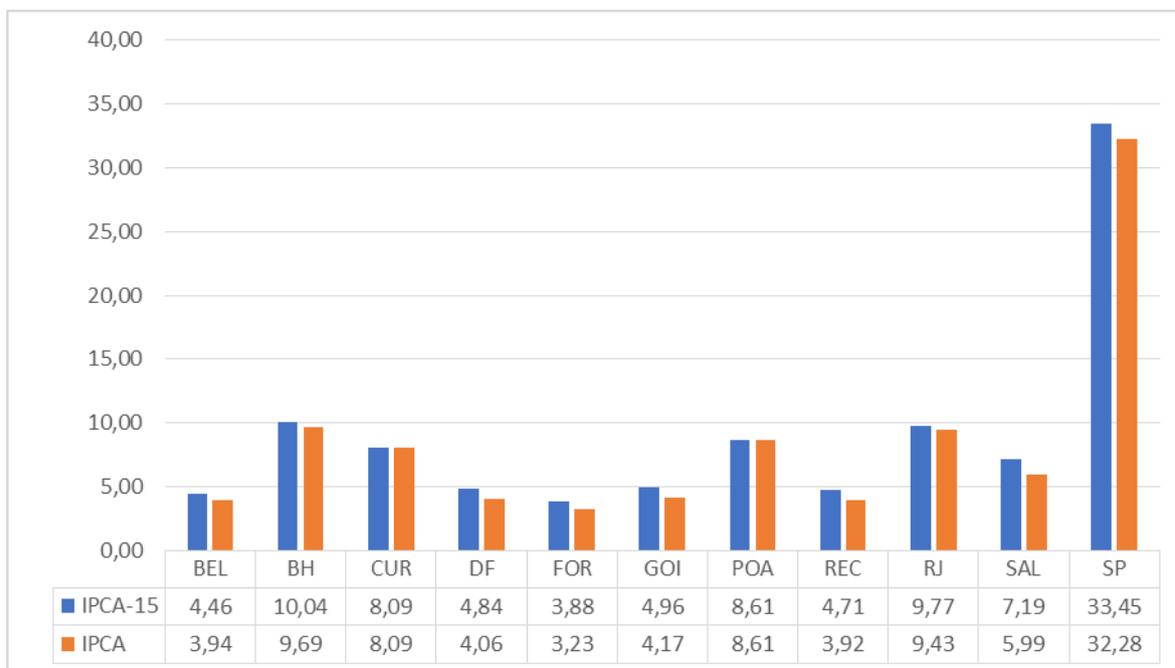
Ambos os índices têm como base a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). A última POF data de 2017-2018.

A coexistência de ambos os índices permite uma atualização quinzenal dos resultados, com o objetivo de:

- a) Utilizar os resultados de meio de mês do IPCA-15 para traçar uma tendência para os pesos para o final de mês, registrados pelo IPCA;
- b) Identificar o Grupo que originou a maior e menor variação de preços.

O gráfico 3 apresenta os pesos regionais a partir da POF de 2017-2018.

Gráfico 3 – Pesos regionais do IPCA e IPCA-15 conforme POF, 2017-2018



Fonte: IBGE, 2020d,f.

É importante salientar que o IPCA-15 se mostrou mais elevado que o IPCA em várias regiões: Belém, Belo Horizonte, Distrito Federal, Fortaleza, Goiânia, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Isso significa que somente duas regiões Curitiba e Porto Alegre tiveram o IPCA e IPCA-15 constante. Estes resultados sugerem que existe uma redução do peso dos Grupos na cesta de consumo na segunda metade de cada mês considerando a Pesquisa Orçamentária Familiar (POF) dos anos de 2017 e 2018.

Viu-se que o Grupo “Transportes” é muito importante para as famílias brasileiras. A partir desta constatação, cabe analisar a composição deste Grupo e a influência dos combustíveis no seu peso.

5 – Relação do IPCA com os combustíveis

O Grupo “Transportes” representa cerca de 20% do peso mensal da cesta de consumo no Brasil, o maior dentre os nove grupos. Ele é composto por três itens: transporte público, veículo próprio e combustível veicular. O combustível veicular, por sua vez, participa com aproximadamente 6% do peso total do Grupo (IBGE, 2020a).

O gráfico 4 apresenta o IPCA e o consumo de combustíveis veiculares no Brasil de janeiro a março de 2020.

Gráfico 4 – IPCA e o consumo de combustíveis, 1º. Trimestre/2020



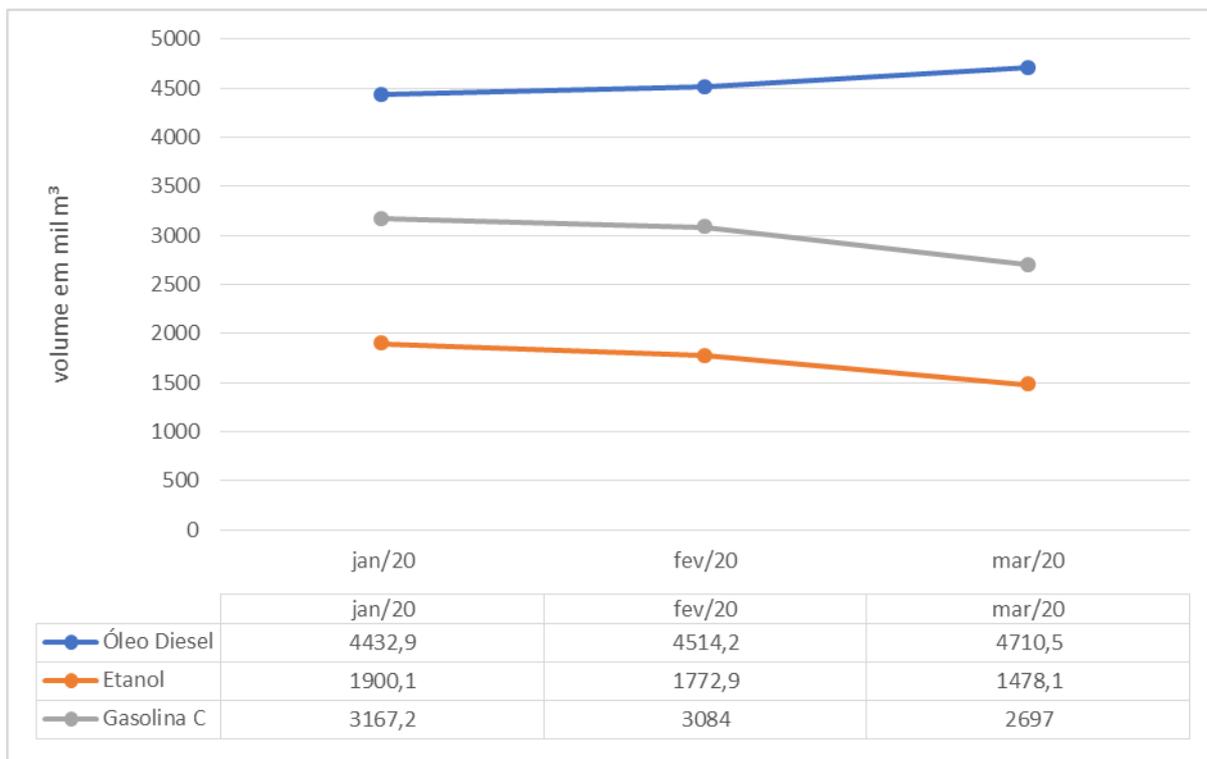
Fonte: ANP, 2020a,b,c; IBGE, 2020d.

Nota: Excluiu-se da análise o gás veicular por ser pouco representativo no IPCA.

No gráfico 4 observa-se que o consumo de combustível, que inclui gasolina C, etanol hidratado e óleo diesel, diminuiu gradativamente de janeiro a março de 2020. Vê-se, portanto, uma queda no consumo de combustível de 1,4% de janeiro para fevereiro e de 5,2% de fevereiro para março. Por outro lado, de janeiro para fevereiro, o IPCA cresceu em 0,05 pontos percentuais (p.p.), mas após o isolamento social, caiu 0,8% para março.

O gráfico 5 mostra o volume de vendas de combustíveis de janeiro a março de 2020, separados em gasolina C, etanol hidratado e óleo diesel.

Gráfico 5 – Volume de vendas de combustíveis (gasolina C, etanol e óleo diesel), 1º. Trimestre/2020



Fonte: ANP, 2020a,b,c.

A demanda por estes combustíveis vinha se mantendo estável desde 2016 (MELLO e BONE, 2020); entretanto, nos primeiros meses de 2020 observou-se queda no consumo de gasolina e etanol e aumento no consumo de óleo diesel, segundo o gráfico 5. As maiores quedas se deram de fevereiro para março de 2020, quando o isolamento social se tornou mais intenso nas principais regiões brasileiras. Observa-se que tanto a gasolina C como o etanol hidratado registrou um volume de vendas menor, apesar de concorrentes; por outro lado, o óleo diesel teve aumento de fevereiro para março.

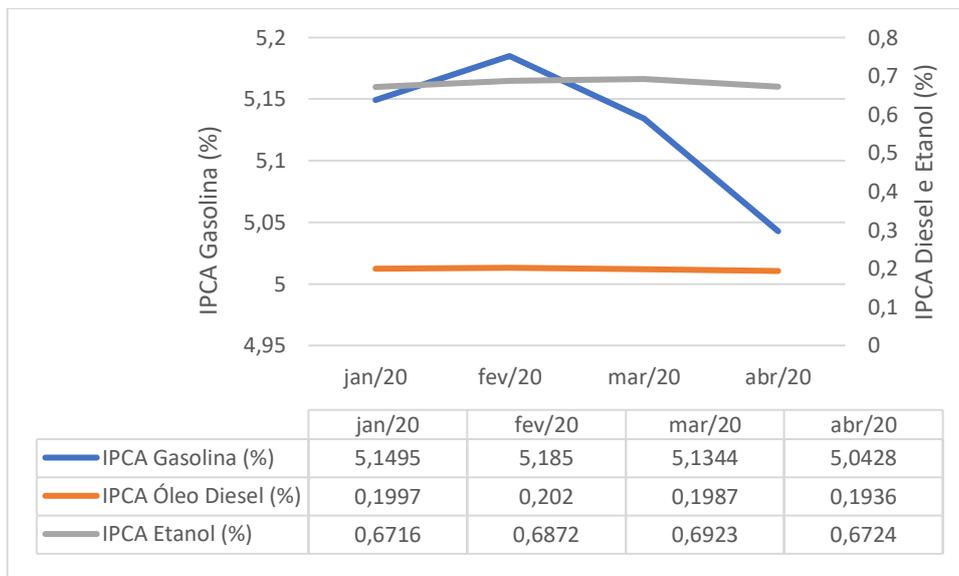
A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) acredita que por mais que a Covid-19 e o isolamento social representem um impacto negativo no fluxo de veículos, as atividades essenciais foram mantidas integral ou parcialmente, o que influenciou na continuidade, ainda que limitada, do fluxo de caminhões. Portanto, o crescimento no volume de vendas de óleo diesel se justifica.

Para a Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis elaborada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a redução do consumo de Gasolina de fevereiro não foi maior devido ao aumento de competitividade do combustível fóssil frente ao etanol. Entretanto, a ANP (2020c) anunciou que as vendas de gasolina C registraram o menor volume para o mês de março desde 2010.

Outras considerações merecem destaque. Conforme o índice da ABCR, que mede o fluxo pedagiado de veículos no Brasil, no mês de fevereiro foi registrado um recuo de 0,5% no fluxo de veículos, em comparação ao mês anterior. Deste índice, também foi registrado que a variação do fluxo de veículos leves foi negativa em 0,7%, enquanto de veículos pesados foi positiva em 0,8%.

No gráfico 6 vê-se o peso da gasolina, etanol e óleo diesel no IPCA de janeiro a abril de 2020.

Gráfico 6 – Peso (%) da gasolina C, etanol e óleo diesel no IPCA, 1º. Quadrimestre/2020



Fonte: IBGE, 2020d.

No gráfico 6 observa-se que no mês de fevereiro a gasolina C e o óleo diesel tiveram os maiores pesos na cesta de bens. Um dos principais motivos foi demanda por combustíveis em função do Carnaval. Em março e abril passam a ter pesos menores, devido ao isolamento social.

O etanol tem o maior peso na cesta de bens em março.

Na tabela 3 é possível observar os preços da gasolina C, óleo diesel e etanol nos primeiros quatro meses de 2020.

Tabela 3 – Preço da gasolina C, etanol e do óleo diesel S10(*), 1º. Quadrimestre/2020

	JAN/20	FEV/20	MAR/20	ABR/20
Gasolina C	4,579	4,550	4,462	4,066
Óleo diesel S10	3,856	3,795	3,665	3,392
Etanol	3,226	3,248	3,196	2,784

Fonte: ANP, 2020d.

Nota: Óleo Diesel S10 é óleo diesel de uso rodoviário.

Em vermelho os maiores preços do período.

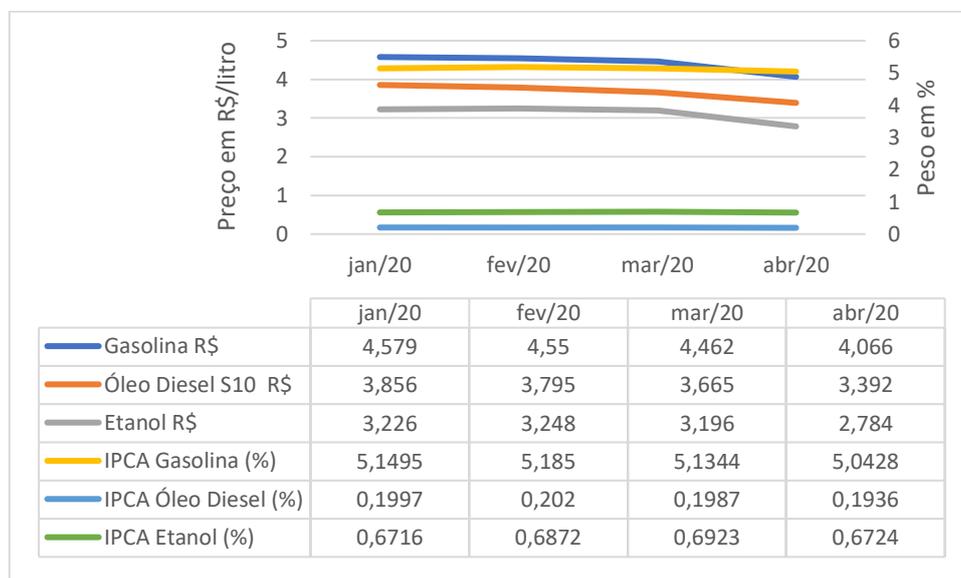
De janeiro a abril de 2020, o preço nas bombas se reduziu para a gasolina, etanol e óleo diesel em 11,2%, 13,7% e 12%, respectivamente.

Todos os direitos de publicação são do LabEcoPet.

As informações do gráfico 6 são corroboradas pelas da tabela 3, quando os preços da gasolina C, do etanol e do óleo diesel se reduzem ao longo dos quatro primeiros meses de 2020.

O gráfico 7 apresenta a relação dos preços e dos respectivos pesos da gasolina C, etanol e do óleo diesel no IPCA de janeiro a abril de 2020.

Gráfico 7 – Preço e o peso da gasolina C, etanol e do óleo diesel no IPCA, 1º. Quadrimestre/2020



Fonte: ANP, 2020d; IBGE, 2020d.

No gráfico 7 é possível identificar que a queda nos pesos da gasolina C e óleo diesel foi de 2,1% e 3,1%, respectivamente, de janeiro em relação a abril; do etanol, entretanto, houve aumento de 0,1%. Considerando o preço, a gasolina C caiu 11,2%, o etanol 13,7% e o óleo diesel 12%. Pode-se dizer que a queda dos preços proporcionou a queda do peso no IPCA da gasolina e do diesel neste período. Para o etanol, a queda nos preços da gasolina C contribuiu para o aumento do seu peso no IPCA de janeiro a abril.

6 – Conclusão

O IPCA e o IPCA-15 são índices que medem a inflação em função de uma cesta de consumo das famílias de 1 a 40 salários mínimos mensais. Ambos se utilizam da mesma metodologia, mas diferem quanto à data de divulgação e as regiões sob pesquisa.

O IPCA-15, por ser divulgado na primeira quinzena do mês, serve como tendência ao IPCA, divulgado ao final do mês, e uma forma de verificar quais oscilações de preços dentro dos Grupos são mais relevantes e em qual quinzena, na 1ª. ou na 2ª.

Transportes é o Grupo de maior peso dos nove grupos contidos no IPCA. Este Grupo contém o item “Combustíveis”, que, por sua vez, contém os subitens Gasolina, Etanol, Óleo Diesel e Gás Veicular. O gás veicular foi excluído das análises por ser pouco representativo no IPCA.

O consumo total de combustível no Brasil apresenta queda desde janeiro/2020, entretanto, o óleo diesel é o único combustível que teve aumento de vendas. A explicação é que apesar da crise que exige isolamento social, a manutenção das atividades essenciais, sobretudo a de abastecimento por caminhões se manteve.

Concluiu-se que a queda no consumo em geral, e nos Transportes, no específico não reduziu a importância deste Grupo no IPCA e IPCA-15.

Referências citadas e consultadas

ANP, 2020a. Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis.1. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/arquivos/publicacoes/sinteses/2020-janeiro-sintese-volume.pdf>. Acessado em: 21/05/2020.

ANP, 2020b. Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis.2. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/arquivos/publicacoes/sinteses/2020-fevereiro-sintese-volume.pdf>. Acessado em: 21/05/2020.

ANP, 2020c. Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis.3. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/arquivos/publicacoes/sinteses/2020-marco-sintese-volume.pdf>. Acessado em: 21/05/2020.

ANP, 2020d. Sistema de Levantamento de Preços (SLP). Disponível em: http://preco.anp.gov.br/include/Resumo_Mensal_Index.asp. Acessado em: 21/05/2020.

IBGE, 2020a. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – Tabelas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?edicao=27617&t=resultados>. Acessado em: 20/05/2020.

IBGE, 2020b. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – O que é? Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e>. Acessado em: 19/05/2020.

IBGE, 2020c. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – Conceitos e Métodos. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=conceitos-e-metodos>. Acessado em: 19/05/2020.

IBGE, 2020d. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – Downloads. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=downloads>.

[custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=downloads](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=downloads). Acessado em: 20/05/2020.

IBGE, 2020e. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) – O que é? Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9260-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo-15.html?=&t=o-que-e>. Acessado em: 19/05/2020.

IBGE, 2020f. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) – Downloads. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9260-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo-15.html?=&t=downloads>. Acessado em: 20/05/2020.

Martins, A, 2020. Repasse de queda do preço da gasolina à bomba deve enfraquecer, diz Haitong. Valor Econômico. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/20/repasse-de-queda-de-preco-da-gasolina-na-bomba-deve-enfraquecer-diz-haitong.ghtml>. Acessado em: 21/05/2020.

Mello, J.M. e Bone, R.B., 2020. O mercado do açúcar e do etanol brasileiro nos últimos 10 anos: uma breve reflexão. Disponível em: https://ccd6757b-b402-42b6-803c-4c8854c1fb3e.filesusr.com/ugd/2ba2b7_ebd5654277ed456895dcfa2903e72ef3.pdf. Acessado em: 21/05/2020.